

**A ATUALIZAÇÃO DA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ: NOVAS
DEMANDAS REGIONAIS DO ENSINO EM BIBLIOTECONOMIA**

GT 2 – Dimensões Acadêmicas

Thais Vieira de Sousa Trindade¹

Joelma Magalhães Silva²

Walter Luis de Sousa Santos³

RESUMO

O seguinte artigo mostra, através de pesquisa bibliográfica, um breve histórico do ensino da Biblioteconomia no Brasil e os passos para a implantação do curso no Piauí. Apresenta e descreve, de forma resumida, o projeto, ainda em fase de conclusão para aprovação, de reformulação da grade curricular do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, a ser implantado na Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em 2013, explicitando as principais mudanças e os motivos da atualização que visa suprir a carência curricular dos discentes e à atual necessidade de mercado profissional.

Palavras-chave: Ensino da Biblioteconomia. Curso de Biblioteconomia. Grade curricular.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí, tthaistrindade@hotmail.com

² Discente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí, amleoj_18@hotmail.com

³ Discente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí, wlsantos@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Biblioteconomia no Brasil surgiu, de forma tímida, com o objetivo de suprir a carência local por profissionais qualificados quando da ampliação das atividades da Biblioteca Nacional no fim século XIX, no Rio de Janeiro. De lá para cá muito já foi feito em prol da evolução do ensino nesta área. Os primeiros passos, com caráter ora humanista, ora tecnicista, contribuíram para a expansão da Biblioteconomia em território nacional, contando, hoje, com excelente currículo, formando profissionais capazes de gerenciar e disseminar a informação armazenada ou disponibilizada em qualquer suporte.

Este artigo mostra um pouco da história da implantação do ensino da Biblioteconomia no Brasil e os passos dados para a instalação do curso no Piauí. Em seguida é apresentada a nova proposta de atualização da grade curricular, a entrar em vigor em 2013, com as fusões e acréscimos de algumas disciplinas que podem fazer diferença para uma melhor qualidade no ensino em Biblioteconomia.

Tal atualização melhorará também a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais da área, formados pela Universidade Estadual do Piauí, contribuindo com uma melhor inserção desses profissionais no mercado de trabalho, de acordo com as necessidades locais. É de importância informativa saber que o ensino da Biblioteconomia no Piauí está avançando, mesmo diante de algumas dificuldades.

2 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou métodos qualitativos e pesquisa exploratória que contribuíram para a formulação das ideias da forma mais precisa possível. De acordo com Lakatos (2007, p. 269) “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpreta aspectos mais profundos [...]. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendência de comportamento etc.” A metodologia considerou a pesquisa bibliográfica para fazer a cronologia, resumida, dos fatos históricos do ensino da Biblioteconomia no Brasil. Segundo Severino (2007, p. 122), pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir dos registros disponíveis, decorrente de pesquisas anteriores [...]”.

Parte da pesquisa foi feita através de entrevistas com profissionais locais, que vivenciaram e fizeram parte da introdução do curso de Biblioteconomia no Piauí, sendo depois transcritas em forma de dados históricos, e da coleta de dados através da comissão de reformulação da configuração curricular do curso. Certeau pontua a importância da vivência e experiência como fonte de pesquisa.

Certamente não existem considerações, por mais gerais que sejam, nem leituras, tanto quanto se possa entendê-las, capazes de suprimir as particularidades do lugar de onde falo e do domínio em que realizo uma investigação. Esta marca é indelével. [...] meu patoá representa minha relação com o lugar. (CERTEAU, 1982, apud CASTRO, 2000, p. 30)

As experiências vivenciadas e a percepção dos novos rumos que o curso vem tomando contaram para a formulação da pesquisa.

3 HISTÓRICO DO ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

O início do ensino de Biblioteconomia no Brasil deu-se por uma necessidade institucional da Biblioteca Nacional em ampliar suas atividades para melhor atender o usuário, necessitando, portanto, de pessoal qualificado, visto que os profissionais que ali trabalhavam até então eram, segundo Galvão (1889, p. 121 apud CASTRO, 2000, p. 47), “salvas as poucas exceções, [...] todos destituídos de habilitações clássicas, e alguns d’elles verdadeiros illetrados.”

O primeiro curso de ensino em Biblioteconomia do Brasil foi criado em 1911, pela Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, porém as atividades do curso, por conta de vários contratemplos, se iniciaram somente em 1915, baseado no modelo da École de Chartres, sob influência humanista francesa. À época do início do curso somente existiam quatro disciplinas referentes às quatro seções da então instituição, que eram: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática.

Foi um início repleto de dificuldades, a começar pela falta de alunos matriculados no curso, como pela carência de recursos orçamentários relevantes para o seu desenvolvimento. As atividades do curso duraram até 1922, quando foi substituído por um curso técnico, regulamentado pelo Museu histórico, que serviria para “formar profissionais para atuarem

nesta instituição, a Biblioteca nacional e no Arquivo Público” (CASTRO, 2000, p. 57). Porém, inicialmente, este curso não saiu do papel.

Em 1929 foi criado um novo curso de Biblioteconomia no Instituto Mackenzie, em São Paulo, nos moldes dos cursos técnicos norte-americanos, pois tal influência se propagou progressivamente por todo o país, com seus ideais de progresso, em todos os âmbitos da sociedade.

A esses profissionais se deve, não só a formação dos primeiros técnicos em São Paulo, mas a implantação de uma Biblioteconomia nova, sendo a Biblioteca Municipal de São Paulo o laboratório onde puderam treinar muitas gerações de bibliotecários e provar quanto é benéfico um acervo organizado a serviço da coletividade. (RUSSO, 1966, p. 16)

Souza (1990, p. 43) por assim confessa que “o pragmatismo norte-americano embriagava os intelectuais brasileiros que visitavam ou estudavam naquele país. Mesmo os indivíduos mais nacionalistas ou de sólida formação européia submetiam-se aos encantos da América.” Mediante o encerramento em 1935 do curso no Instituto Mackenzie, ao seguinte ano é inaugurado o curso pelo Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, tendo como ministrantes Adelpha Figueiredo⁴ e Rubens Borba de Moraes.

Tendo em vista o numeroso aumento dos cursos de Biblioteconomia no país observou-se a necessidade de uma normalização do ensino, no que se diz respeito à organização das disciplinas oferecidas e o período de duração dos cursos. A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), criada em 1959, contribuiu amplamente em conjunto com o Conselho Federal de Educação (CFE), para a formação de um currículo mínimo do curso, no intuito de uma sistematização do ensino. Em contrapartida, trazia ainda uma visão de atividades puramente tecnicistas da profissão, resquício da influência americana. Segundo Castro (2000, p. 21) “As dimensões educativas da Biblioteconomia brasileira podem ser compreendidas sob várias perspectivas, sendo as principais a profissional, a técnica e a que diz respeito aos métodos de influência (ensino humanista e ensino pragmático)”.

Com a expansão do ensino e o surgimento de bibliotecas em vários estados brasileiros foram também sendo criados cursos que eram ministrados para atender estas demandas. Assim surgiu o processo de ensino e aprendizagem da Biblioteconomia no Brasil. Desde

⁴ Primeira bibliotecária brasileira com formação na área.

então já foram várias as mobilizações e realizações para a adequação curricular do ensino em Biblioteconomia, considerando as novas realidades e necessidades do mercado de trabalho.

A perspectiva profissional engloba desde a formação até os estudos de mercado de trabalho. A técnica, as formas de controle, processamento e armazenamento da informação e, também, o uso das novas tecnologias e linguagens documentárias. Os modelos de influência evidenciam o currículo e a inserção política, social, cultural e educacional do bibliotecário. (CASTRO, 2000, p. 22)

Alguns autores, mediante o decorrer da história da Biblioteconomia, dividiram-na em fases, tal qual um deles se aproxima perante o tema exposto. Fonseca analisa o ensino de Biblioteconomia em três fases:

Tabela 1 – Fases da história do ensino de Biblioteconomia

| Fase(s) | Evento |
|---------|--|
| I | Liderança da Biblioteca Nacional, influência francesa. |
| II | Transferência da influência francesa humanista, para a influência americana, pragmática, que teve seu início em São Paulo, no Mackenzie College. |
| III | Uniformidade dos conteúdos pedagógicos com a instalação do currículo mínimo. |

Fonte: Fonseca ([196-?], apud CASTRO, 2000, p. 22)

3.2 Os passos do ensino em Biblioteconomia no Piauí

O ensino da Biblioteconomia no Estado do Piauí, assim como no Brasil, nasceu da demanda do mercado de trabalho local. O profissional bibliotecário, como também as bibliotecas do Estado, nem sempre foi e/ou é valorizado. Desde os primeiros que aqui chegaram, oriundos de outros Estados, que as dificuldades se mostram. Targino, já na década de 1980, descreve a realidade precária em que se encontram as bibliotecas piauienses:

No entanto, em se tratando do Piauí, o pressuposto de que o governo não tem interesse na formação humana da população assume proporções imensuráveis, pois as bibliotecas persistem sem merecer respeito e a devida atenção ou prioridade por

parte das autoridades governamentais. O panorama biblioteconômico denuncia, de forma implacável, o estágio do Estado. Isto porque, embora as autoridades governamentais reconheçam que é de bom tom enaltecer a existência de bibliotecas, na prática, pouco ou quase nada tem sido feito para agilizar os serviços de informação no âmbito das bibliotecas piauienses em funcionamento. (TARGINO, 2006, p. 131).

A falta de profissionais para gerenciar as bibliotecas também é observada pela autora àquela época quando diz que, “as bibliotecas públicas (em nível estadual e municipal) [...] são ‘administradas’ por leigos ou profissionais sem formação específica em biblioteconomia”. (TARGINO, 2006, p. 131).

É relativamente recente a expansão do mercado de trabalho local para este profissional. O ápice aconteceu em meados do século XX, quando várias faculdades privadas foram instaladas na capital do Piauí, Teresina, com o intuito de oferecer alternativas de educação superior à população (informação verbal)⁵. Esse fenômeno criou um nicho de mercado até então inexistente no Piauí, bibliotecas universitárias privadas. Porém dois problemas bem sérios foram detectados.

Para uma instituição de ensino superior realizar suas atividades é necessário ter não só a biblioteca, mas também o profissional da área com formação específica para administrá-la, de acordo com as disposições da lei 4.084/62. Acontece que as duas universidades públicas existentes àquela época no Piauí, a UFPI (Universidade Federal do Piauí) e a UESPI (Universidade Estadual do Piauí), não dispunham do curso de Biblioteconomia, graduação necessária, como um dos pré-requisitos, para o exercício da profissão de bibliotecário. Os profissionais já existentes eram formados em outros Estados da Federação e já se ocupavam dos poucos cargos existentes no Estado. Devido às novas necessidades de mercado, consideradas por muitos o fator principal da vinda do curso para o Piauí, um pequeno grupo de bibliotecários juntamente com apoio de profissionais de pedagogia criaram o projeto do curso de Biblioteconomia a ser implantado na UESPI (informação verbal)⁶.

O projeto foi aceito pela Universidade e o curso de Bacharelado em Biblioteconomia foi criado em 17 de outubro de 2002, pela resolução nº 53 do Conselho Universitário (CONSUN), e faz parte do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas) da UESPI (LIMA, 2009, p. 10). As primeiras turmas foram formadas com inúmeras dificuldades, dentre elas o fluxograma das disciplinas, dos oito blocos do curso, que foi ficando incompatível com a

⁵ Entrevista com Patrícia Gomez de Matos, Docente do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UESPI.

⁶ Entrevista com Patrícia Gomez de Matos, Docente do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UESPI.

realidade social e o mercado de trabalho local. Tal equívoco provavelmente tenha sido gerado por o currículo ter tido como referência os projetos políticos pedagógico dos cursos das regiões sul e sudeste do Brasil (informação verbal) ⁷.

Passadas as dificuldades iniciais, algumas adequações na grade curricular foram sendo feitas no transcorrer do curso. A idéia de uma reformulação geral foi proposta há alguns anos, mas por motivos diversos, dentre eles a ausência de um corpo de professores efetivos que se dedicassem a tal projeto, contribuiu para impedir o seu andamento. Assim, um quadro de professores efetivos fazia-se indispensável, já que os temporários ficavam somente dois anos, sendo necessária ainda a adaptação dos novos contratados, o que levava certo tempo (informação verbal) ⁸.

Apesar dos vários contratemplos, o curso foi reconhecido em 27 de fevereiro de 2008, através do parecer nº 040/2008 do Conselho Estadual de Educação do Piauí (CEE) (SILVA, 2009, p. 10), e já conta, até o momento (2012), com seis turmas formadas e, novos profissionais inseridos no mercado de trabalho.

Um novo concurso para professores efetivos foi realizado pela Instituição em 2011, com a nomeação e início de exercício recente dos aprovados. Essa nova realidade, e tendo em vista o cumprimento da resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE), que atende os critérios da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CANAES), no que tange a avaliação, a cada cinco anos de todos os cursos da Instituição e, com ele recomenda revisão em seus projetos políticos pedagógicos, culminou para a criação de uma Comissão que reformulasse o Projeto Político Pedagógico do Curso, que se inteirando do contexto trás como proposta o projeto da nova grade curricular, sujeito ainda a aprovação e implantação.

4 PROPOSTAS PARA A NOVA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UESPI: ATENDENDO ÀS NECESSIDADES DE MERCADO

O Conselho Estadual de Educação, (CEE), do Piauí requereu que, no período de cinco anos todos os cursos das instituições de ensino de graduação devam ser reavaliados a fim de atenderem às novas demandas das profissões e diretrizes educacionais. Por conta dessa exigência e dos novos rumos que o mercado de trabalho vem tomando nos últimos anos na área de gestão da informação, resolveu-se realizar a atualização da grade curricular do curso

⁷ Entrevista com Patrícia Gomez de Matos, Docente do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UESPI.

⁸ Entrevista com Patrícia Gomez de Matos, Docente do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UESPI.

de Biblioteconomia instalado na Universidade Estadual do Piauí, campus Poeta Torquato Neto, na cidade de Teresina, capital deste Estado.

Com relação à atualização, algumas etapas foram obedecidas para que houvesse a reformulação. A adequação da grade curricular segue parâmetros estabelecidos pelo parágrafo único do art. 64 da resolução CONSUN 001/2008 (PIAUI, 2008), que trata sobre os passos para a formulação do Projeto Político Pedagógicos dos cursos da UESPI. Assim sendo, reuniu-se extraordinariamente o colegiado formado por representantes de turmas vigentes e professores efetivos, presidido pela coordenação de curso, onde, primeiro, foram expostas as deficiências disciplinares e sugeridas as mudanças necessárias.

Os professores do quadro efetivo da instituição, da área de Biblioteconomia, avaliaram quais as principais carências do currículo atual de disciplinas do curso e propuseram-nas de acordo com o CEE e com os parâmetros nacionais e grades curriculares de diversas instituições de ensino em Biblioteconomia do país para decidirem quais as adequações a serem feitas de acordo com realidade regional. O fluxograma já existente na instituição serviu de base e comparativo para que as alterações ocorressem de forma mais coerente possível com as necessidades atuais.

Um exemplo foi a fusão de disciplinas, pois observou-se que algumas tratam do mesmo assunto e, portanto poderiam ser englobadas em uma única disciplina. Foi o caso de Indexação e Linguagens Documentárias que passaram a ser chamadas de Representação Temática IV. O mesmo aconteceu com as disciplinas de Normalização e Referenciação Documentária, que formaram uma única, passando a chamar Normalização Documentária. Outras disciplinas foram renomeadas, segundo nomenclaturas mais usuais da profissão, como no caso de Classificação e Catalogação, que passaram a se chamar, respectivamente, Representação Temática e Representação Descritiva. A partir dos espaços deixados pela fusão das disciplinas, outras, ainda não existentes no currículo do curso, foram preenchendo estas “lacunas”, como Ética e Biblioteconomia, vista como essencial para a formação do caráter profissional do bibliotecário.

Outro exemplo de disciplina incorporada à nova grade foi Leitura e Formação de Leitores, que contribuirá com a função de formador de cidadania, inerente ao profissional gestor da informação. As disciplinas sociais de Psicologia e Sociologia foram melhor direcionadas para a área da Biblioteconomia, visto que eram ministradas de forma muito generalizadas, proporcionando entendimento do aluno com seu futuro mundo de trabalho.

Linguística também foi uma disciplina que se readequou de forma mais coerente com o currículo do curso, preparando o aluno para a formação de vocabulário útil às atividades que exercerá.

Arquivologia já existia na grade com a disciplina de Arquivística, porém de forma muito simplificada. Esta área foi ampliada para suprir a necessidade de atuação do profissional bibliotecário neste campo, visto que o Piauí não conta ainda com o curso de graduação em Arquivologia e a procura por profissionais para atuarem nesse ramo é constante. Na reformulação foi dada ênfase à área de informática e tecnologias, conhecimento essencial na era dos domínios tecnológicos informacionais. As disciplinas de noções de computação se subdividiram, criando campos específicos para cada fase de desenvolvimento do saber tecnológico, como Introdução à Informática, Análise e Projetos de Sistema Automatizados para Unidades de Informação e Informação Aplicada à Biblioteconomia.

Outras ainda farão muita diferença na formação profissional são elas: Unidades de informação pública e escolar e, Unidades de informação universitária e especializada. No atual fluxograma das disciplinas de Biblioteconomia da UESPI tem-se somente o básico em como administrar essas unidades, e a inserção dessas disciplinas se faz necessária, pois a biblioteca escolar:

Oferece serviços de apoio à aprendizagem (como livros e outros recursos que viabilizem a informação), e idéias fundamentadas para seu desenvolvimento bem sucedido dessa comunidade, propiciando a seus integrantes que se tornem pensadores críticos e permanentes usuários de informação (em todos os formatos e meios) e, auxiliando os educandos no processo de aprendizado, no desenvolvimento da reflexão e no enriquecimento de seu vocabulário. (COSTA, 2009, p. 6)

Na unidade universitária já temos o leitor formado, e este, agora, busca não só conhecimento, como também maneiras de produzi-lo. São novas e inúmeras necessidades, pois o usuário, muitas vezes, sabe exatamente qual informação procura, e o bibliotecário-administrador precisa montar estratégias eficazes de gerenciamento a fim de agradá-lo.

A partir do entendimento da biblioteca universitária como um sistema complexo, é necessário definir uma política de gestão capaz de permitir o gerenciamento de sua estrutura funcional da melhor forma. Nesse sentido, a adoção de um modelo de gestão propicia à biblioteca universitária a definição de seu "modus operandi", ou seja, direciona para gerenciar seus processos produtivos utilizando os recursos destinados a realização de suas atividades de forma eficiente e eficaz. (SILVA, 2006, p. 2)

A biblioteca especializada é outro campo de trabalho do bibliotecário e, também, outro ambiente em que a administração deve ser diferenciada.

As bibliotecas especializadas têm características peculiares, principalmente em relação a um acervo mais seletivo e atual, se comparado aos modelos de bibliotecas tradicionais, como as escolares, e mesmo às bibliotecas universitárias, com seus acervos mais diversificados em termos de áreas de conhecimento. (VOLPATO, 2000, p. 91)

Na biblioteca pública seus freqüentadores não são só estudantes, pesquisadores ou professores, mas todo público em geral de uma região. Sejam pessoas físicas ou jurídicas, buscam nesse ambiente suprir suas necessidades informacionais. O bibliotecário passa a tomar decisões que levam a atividades que contemplem a sociedade como um todo. Miranda (1978, p. 69) aponta algumas missões da biblioteca pública como:

- a) Promover o idioma local;
- b) Fornecer publicações oficiais (leis, decretos);
- c) Fornecer livros e outros materiais para estudantes;
- d) Apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos neo-alfabetizados;
- e) Ser depositária do acervo da inteligência e da história local (Lei do depósito legal);
- f) Fornecer serviços de informação técnica e comercial.

Disciplinas optativas, que não eram, até então, ofertadas, foram incluídas no novo projeto, enriquecendo ainda mais o currículo educacional dos alunos. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que antes não tinha uma norma institucional local que orientasse sua produção, conta, agora, com diretrizes específicas da UESPI para este fim, a saber, a Resolução CEPEX nº 014/2011.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anteriormente só se tinha a biblioteca física e o livro impresso. E hoje, com as bibliotecas e livros virtuais? Como o bibliotecário vai saber gerenciar, tratar ou utilizar esses meios? O abandono de certos métodos de trabalho e estudo, com a adesão de novos instrumentos, torna-se pertinente. Portanto, é mais do que justificável a atualização dos cursos de Biblioteconomia, com o intuito de oferecer mais preparo ao profissional.

O ensino biblioteconômico no Piauí passou por diversas transformações, sempre

superando dificuldades, para que hoje pudesse chegar ao patamar ao qual se encontra, identificado pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, pelo Guia dos Estudantes de Melhores Universidades 2011, da Editora Abril, como um dos melhores cursos do país. Porém novas necessidades surgem a cada momento e novas posturas têm que ser tomadas.

Hoje a preocupação é, também, e, principalmente, com o usuário, que está cada dia mais exigente no que concerne à busca pela informação, e com a gama de serviços oferecidos pelos centros de informação, gerando a expansão dos nichos de mercado onde o profissional pode atuar. Com relação à formação acadêmica, as adequações no currículo de modo que correspondam às necessidades regionais são imprescindíveis. Em se tratando de ao mercado de trabalho, que só tende a crescer, contará com profissionais cada vez mais qualificados e formados na própria terra, podendo suprir a demanda local.

O ensino da Biblioteconomia ainda é novo no Piauí, mas está avançando e lutando por mais reconhecimento perante a sociedade, mostrando a esta a importância de se ter um bibliotecário bem formado na área e atuando em diversos segmentos do mercado informacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre A profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/legislacao/128675/lei-4084-62>. Acesso em: 20 maio 2012.

CASTRO, César. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; COSTA, Maria Neuma da Silva. O bibliotecário escolar incentivando a leitura através da Webquest. **Perspectivas em ciência da informação**. v. 14, n. 1, p. 37-54, jan. /abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n1/v14n1a04.pdf>> Acesso em 10 maio 2012.

GUIA do estudante. São Paulo: Editora Abril S.A, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MIRANDA, Antônio. A missão da Biblioteca Pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. vol. 6, n. 1, jan./jun. 1978, p. 69-75. Disponível em: <http://www.antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/art_missaobibliopdf> Acesso 10 maio 2012.

PIAUI. CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Resolução CONSUN n. 001/2008. Disponível em: <<http://www.uespi.br/novosite>>. Acesso em: 19 maio 2012.

_____. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CEE 040/2008. Opina sobre o reconhecimento do curso de Biblioteconomia da Uespi. Disponível em: <www.ceepi.pro.br>. Acesso em: 19 maio 2012.

_____. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Centro de Ciências Sociais Aplicadas**. Disponível em: <<http://www.uespi.br/novosite/centros/ccsa/>>. Acesso em: 20 maio 2012.

RUSSO, Laura Garcia Moreno; Instituto Nacional do Livro. **A Biblioteconomia brasileira, 1915-1965**. Rio de Janeiro: INL, 1966.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SCHONS, Claudio Henrique; RADOS, Gregório Jean Varvakis. **A gestão dos serviços em bibliotecas universitárias: propostas de modelo**. Inf. Inf. Londrina, v.11, n.2, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/.../1442>>. Acesso em: 09 maio 2012.

SILVA, Maria de Fátima Félix da; LIMA, Aureste de Sousa. **O cotidiano das práticas profissionais de alunos egressos do curso de bacharelado em biblioteconomia: relatos de experiência**. Teresina: 2009. Disponível em: <www.unirio.br/cch/eb/enebd/...Oral/.../cotidiano_das_praticas.pdf>. Acesso em: 11 maio 2012.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1990. 116 p.

TARGINO, Maria das Graças. Ética profissional e o bibliotecário. In: **Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação**. Teresina: EDUFPI, 2006. p. 135-148.

UESPI. **Proposta de reformulação da configuração curricular do curso de bacharelado em biblioteconomia**. Teresina: Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, 2012.

VOLPATO, Sílvia Maria Berté; BORENSTEIN, Carlo Raul. **A trajetória de uma biblioteca especializada: o caso da biblioteca do curso de pós-graduação em administração da UFSC**. **Revista de ciência da administração**. ano 2, n. 4, set. 2000. Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/download/.../7438> Acesso em: 9 maio 2012.

Anexo A – Atual fluxograma do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UESPI (2012)

| UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ | | CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA | |
|--|--------------------------------------|---|--------------------------------------|
| LOCO | 7º BLOCO | 8º BLOCO | |
| Curso de Biblioteconomia | Estudo do Usuário 60h | Administração de Sistemas de Informação 60h | |
| Estágio supervisionado I 60h | Pesquisa em Biblioteconomia I 60h | Automação de Sistemas de Informação Aplicada à Biblioteconomia 60h | |
| Estágio supervisionado II 100h | Estágio Supervisionado II 100h | Formação e Desenvolvimento de Coleções 60h | |
| Projeto de Iniciação em Biblioteconomia 60h | Linguagem Documentária 60h | Pesquisa em Biblioteconomia II 60h | |
| Estágio supervisionado III 60h | Bibliometria 60h | Estágio Supervisionado III 100h | |
| Tratamento de Materiais Especiais 60h | | | |
| 60h | 400h | 340h | 920 Horas de Carreira Total do Curso |

| UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ | | CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA | |
|---|----------------------------------|---|---------------------------------------|
| 4º BLOCO | 5º BLOCO | 6º BLOCO | |
| Catálogo I 60h | Referência 60h | Teoria da Administração 60h | |
| Classificação I 60h | Normalização Documentária 60h | Estágio Supervisionado I 60h | |
| Referência Bibliográfica 60h | Catálogo II 60h | Planejamento Administrativo 60h | |
| Controle dos Registros de Conhecimento 60h | Classificação II 60h | Análise de Sistemas Bibliotecários 60h | |
| Marketing Aplicado à Biblioteconomia 60h | Indexação 60h | Catálogo 60h | |
| Psicologia Social das Organizações 60h | Técnicas de Edição 60h | Classificação 60h | |
| 360h | 360h | 400h | 1400 Horas de Carreira Total do Curso |



FLUXOGRAMA DO CU

| 1º BLOCO | 2º BLOCO | 3º BLOCO |
|--|---|---|
| Aspectos Históricos, Econômicos e Políticos do Brasil Contemporâneo 60h | História da Cultura 60h | Introdução à Ciência da Computação Aplicada à Documentação 60h |
| Comunicação 60h | Língua Portuguesa 60h | Lógica 60h |
| Estudo de Linguagem Aplicado à Recuperação da Informação 60h | Metodologia do Trabalho Científico 60h | Fontes de Informação II 60h |
| Fundamentos de Biblioteconomia 60h | Inglês 60h | Sociologia 60h |
| História do Livro e das Bibliotecas 60h | Fontes de Informação I 60h | Informação Aplicada à Biblioteconomia 60h |
| | | Arquivística 60h |
| 300h | 300h | 360h |
| Carga Horária do Curso: 2.720 Horas + 200 hc | | |

Anexo B – Proposta de reformulação curricular do curso de Bacharelado em Biblioteconomia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA
PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DA CONFIGURAÇÃO
CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM
BIBLIOTECONOMIA

AREA 1 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CARGA HORÁRIA – 840 H

1. FILOSOFIA DA TECNOLOGIA E DA CIÊNCIA
2. FUNDAMENTOS DE LÓGICA
3. INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS
4. FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA DO
COMPORTAMENTO HUMANO NAS
ORGANIZAÇÕES
5. ÉTICA E BIBLIOTECONOMIA
6. COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
7. INGLÊS INSTRUMENTAL
8. HISTÓRIA DA CULTURA E DOS REGISTROS
DO CONHECIMENTO
9. ASPECTOS HISTÓRICOS, ECONÔMICOS,
SOCIAIS E POLÍTICOS DO BRASIL
CONTEMPORÂNEO
10. LINGUÍSTICA APLICADA À
BIBLIOTECONOMIA
11. INTRODUÇÃO À BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO
12. LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

AREA 2 – GESTÃO DA INFORMAÇÃO – CARGA HORÁRIA – 360 H

1. TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO
2. ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS
3. PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE
UNIDADES DE INFORMAÇÃO
4. MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO
5. GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA
6. ESTUDO DA COMUNIDADE E DO USUÁRIO

AREA 3 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – CARGA HORÁRIA – 180 H

1. INTRODUÇÃO À INFORMATICA
2. ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMA
AUTOMATIZADOS PARA UNIDADES DE
INFORMAÇÃO
3. INFORMAÇÃO APLICADA À
BIBLIOTECONOMIA

AREA 4 – ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO – CARGA HORÁRIA – 480 H

1. REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA I
2. REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA II
3. REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA III
4. REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA IV
5. REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA I
6. REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA II
7. REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA III
8. NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA

AREA 5 – RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO – CARGA HORÁRIA – 540 H

1. FONTES DE INFORMAÇÃO I
2. FONTES DE INFORMAÇÃO II
3. CONTROLE DOS REGISTROS DO
CONHECIMENTO
4. POLITICA EDITORIAL
5. SERVIÇOS E PROCESSOS DE REFERÊNCIA
6. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE
COLEÇÕES
7. UNIDADES DE INFORMAÇÃO PÚBLICA E
ESCOLAR
8. UNIDADES DE INFORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA
E ESPECIALIZADA

AREA 6 – PESQUISA – CARGA HORÁRIA – 180 H

1. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
2. METODOLOGIA DA PESQUISA EM
BIBLIOTECONOMIA I
3. METODOLOGIA DA PESQUISA EM
BIBLIOTECONOMIA II

AREA 7 – ESTÁGIO – CARGA HORÁRIA – 300 H

1. PRÁTICA PROFISSIONAL I
2. PRÁTICA PROFISSIONAL II
3. PRÁTICA PROFISSIONAL III

DISCIPLINAS OPTATIVAS

1. INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO
2. LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
3. HISTORIA DA CULTURA PIAUIENSE
4. CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE
DOCUMENTOS EM UNIDADES DE
INFORMAÇÃO

5. POLÍTICAS PÚBLICAS

6. EMPREENDEDORISMO